



VOCAÇÕES DAS SETE CAPITAIS DE SC

Desenvolver os segmentos produtivos em Florianópolis, Joinville, Blumenau, Itajaí, Chapecó, Lages e Criciúma é um dever dos próximos prefeitos. O DC ouviu lideranças e identificou as vocações que as impulsionarão para o futuro. O objetivo é fazer com que os candidatos assumam compromisso e levem as potencialidades para seus planos de governo.

BOA LEITURA!



FLORIANÓPOLIS

FALTA VIVER O QUE PRODUZ

ENQUANTO O TALENTO

para o turismo é evidente na Ilha de Santa Catarina, setor tecnológico está escondido nos centros de inovação

Há um contraste evidente entre as duas principais vocações econômicas de Florianópolis. O potencial turístico se apresenta imediatamente aos olhos dos moradores e dos milhares de visitantes que a Ilha de Santa Catarina recebe todos os anos. Enquanto isso, escondido em centros de inovação, o setor tecnológico representa a maior fonte de arrecadação do município, sem que essa pujança faça a capital do Estado viver o que produz. Aliar os potenciais e ser parceiro de ambas é desafio de quem for eleito para administrar a cidade em outubro.

A beleza das praias de Florianópolis fez do turismo uma vocação quase óbvia. Em 1900, ao descrever a cidade em seu livro *Santa Catarina: a Ilha*, Virgílio Várzea usou por duas vezes o então estrangeirismo “touristes”. A primeira, para comparar as praias da capital catarinense às do Rio de Janeiro, já visitadas por viajantes “de toda espécie, nacionais e estrangeiros”. A segunda, registrando que a vista panorâmica do morro da Lagoa da Conceição recebia cavalgadas que costumavam partir do Centro “pela madrugada, a fim de os *touristes* chegarem ao alto do monte da freguesia no momento mesmo em que

o sol vem rompendo do Atlântico, que enche a leste o horizonte com a sua esplêndida vastidão, aqui e além, junto à costa, manchada de rochedos cinzentos e ilhotas verdejantes.”

Das rústicas cavalgadas do final do século 19 até os helicópteros, lanchas e automóveis de luxo que tomaram conta das badaladas festas de Ano-Novo de Jurerê Internacional, Florianópolis desenvolveu sua vocação turística aos olhos do país e do mundo. Ainda assim, o setor se resente de infraestrutura para receber o turista e das dificuldades para investir e explorar melhor o potencial que a natureza proporciona. Nesse ponto, o turismo náutico é o grande entrave.

– Temos um potencial imenso, talvez sem igual no Brasil. O que precisamos fazer é aproveitar as baías que temos aqui para turismo e esporte náutico. Mas está praticamente tudo por fazer – reclama Tarcísio Schmidt, do Sindicato dos Hotéis, Bares, Restaurantes e Similares da Capital.

O maior problema, destaca o dirigente da entidade, é a falta de segurança jurídica para investir – diante das restrições que são impostas por órgãos de controle, como o Ministério Público Federal.

– Às vezes duas ou três pessoas (dos

órgãos) seguram e fica tudo parado. Nós precisamos nos mexer. E quem precisa se mexer? O governo, a prefeitura, nossos representantes em Brasília. Eles têm que tornar esta ilha um lugar verdadeiramente vocacionado ao turismo. Hoje, o potencial é infinitamente maior que a vocação. Vocação é ter vontade de fazer – completa Schmidt.

Para a entidade, o papel do próximo prefeito ou prefeita é articular com a União para que o município tenha a gestão plena da orla e pressionar bancadas parlamentares para que se criem regras claras sobre o que se pode fazer junto ao mar – a polêmica judicial renovada a cada verão sobre a demolição dos *beach clubs* em Jurerê Internacional é citada como exemplo de insegurança jurídica.

Também está nas mãos da prefeitura uma solução para reduzir a burocracia:

– Hoje as empresas em Florianópolis precisam de mais de cem dias para se formalizarem. A obtenção de alvarás e notas fiscais também é um processo bastante moroso. Uma linha muito importante é combater o comércio ilegal, porque quando ele prospera, desestimula o comércio legal – afirma o presidente da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (Acif), Sander DeMira.

ARTE SOBRE FOTOS: CRISTIANO ESTRELA, CHARLES GUERRA, BETINA HUMERES, RICARDO WOLFFENBÜTTEL E EDSON JOSÉ LOPES DE SIMAS (BANCO DE DADOS)



Burocracia que empata potenciais na Capital

A crítica à burocracia une as reivindicações dos setores turístico e tecnológico. A vocação de Florianópolis para a inovação e a tecnologia nasceu com a consolidação da Universidade Federal de Santa Catarina, especialmente pelo desempenho reconhecido nacionalmente de cursos como o de Engenharia Mecânica. Em 1986, surgiu a Associação Catarinense das Empresas de Telemática e Eletrônica (Acate, com os termos Telemática e Eletrônica atualmente substituídos por Tecnologia), responsável por instalar o Condomínio Industrial de Informática no mesmo ano. Outros centros de inovação surgiram nesse período, como o

Sapiens Parque, e Florianópolis se consagrou como um dos principais expoentes do setor em todo o país – é líder entre os polos da região Sul e o terceiro nacional.

– Não somos um setor que tem muitos pedidos. A gente vai por nós mesmos. Brigamos é pela desburocratização das coisas. Mecanismos claros e objetivos para conseguir emitir alvarás e licenciamentos. Este prédio aqui (sede da Acate), por exemplo. Estamos aqui há dois anos e meio e não tem alvará. As empresas aqui têm dificuldades por isso – afirma Daniel Leipnitz, presidente da entidade.

A maior parte da pauta que o setor tecnológico quer apresentar

aos candidatos a prefeito envolve interlocução. Segundo Leipnitz, muitas soluções que a cidade quer podem ser criadas pelas 900 empresas de inovação e tecnologia instaladas na cidade. Uma integração maior consolidaria a ideia de que Florianópolis é uma cidade de tecnologia e inovação.

– A gente é muito exportador, é uma pena. As muitas soluções que podemos dar para a cidade não estão espalhadas por aí. Desde a instalação de internet livre nas principais ruas, de um sistema de aluguel de bicicletas, até tecnologias para melhorar o trânsito, a saúde. As empresas aqui da cidade poderiam prover essas soluções – acredita.

ARRECAÇÃO DE ISS PELA PREFEITURA

TECNOLOGIA

R\$ 22,31

milhões em 2015
(13,69% do total)

R\$ 12

milhões no primeiro semestre de 2016
(17,15% do total)

TURISMO (hospedagem, turismo, viagens e congêneres)

R\$ 7,83

milhões em 2015
(4,66% do total)

R\$ 5,16

milhões no primeiro semestre de 2016
(6,1% do total)

ARRECAÇÃO DE ICMS PELO ESTADO

TECNOLOGIA

R\$ 5,5

milhões em 2015

TURISMO* (hospedagem, turismo, viagens e congêneres)

R\$ 36,7

milhões em 2015

*Não inclui impostos arrecadados por consumo de gêneros alimentícios, bebidas etc.

20 mil

empregos diretos em hospedagem e alimentação, número que chega a

28 mil

na temporada de verão para o turismo

648

empresas em Florianópolis com 13.577 funcionários na área de tecnologia

RECADOS AO PRÓXIMO PREFEITO DE FLORIANÓPOLIS

- Usar a *expertise* das empresas de tecnologia para resolver problemas crônicos da cidade, como instalação de internet nas principais ruas, implementar um sistema de aluguel de bicicletas eficiente ou processos logísticos para auxiliar nos engarrafamentos.

- Combater a burocratização para emissão de alvarás, notas fiscais e licenciamentos.

- Nomear como secretário Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico Sustentável uma pessoa com conhecimento e relação com o setor.

- Viabilizar e estruturar o turismo náutico.

- Garantir segurança jurídica para investimento no turismo.

- Intermediar com a União a garantia para o município gerir a orla.

- Pressionar as bancadas catarinenses para que as regras sejam claras, sem surpresas após investimentos.

- Regular o fundo de incentivo à inovação. Ele é previsto por lei criada em 2012, mas continua no papel.



VOCAÇÕES: OS COMPROMISSOS

Após identificar como explorar as potencialidades dos setores produtivos em Florianópolis, Joinville, Blumenau, Itajaí, Chapecó, Lages e Criciúma, o DC foi ouvir as propostas dos candidatos a prefeito. O objetivo foi criar o compromisso de fomentar as potencialidades das sete capitais regionais e, por consequência, desenvolver o Estado.

BOA LEITURA!



FLORIANÓPOLIS

PARCERIA PARA ALIAR POTENCIAIS

ENQUANTO O POTENCIAL TURÍSTICO é evidente aos olhos dos moradores e visitantes da Ilha de Santa Catarina, a tecnologia está escondida em centros de inovação. Aliar as melhores qualidades e ser parceiro de ambos é desafio de quem for eleito para administrar Florianópolis. O que entidades e lideranças esperam do próximo prefeito é a diminuição da burocracia na emissão de alvarás, notas fiscais e licenciamentos, por exemplo. Atualmente, empresas precisam de mais de cem dias para se formalizar. Outra demanda é utilizar a expertise das empresas de tecnologia para resolver problemas crônicos da cidade, como instalação de internet nas principais ruas, implementar um sistema de aluguel de bicicletas eficiente ou processos logísticos para auxiliar nos engarrafamentos.

DIMINUIR BUROCRACIA NA EMISSÃO DE ALVARÁS, NOTAS FISCAIS E LICENCIAMENTOS

Quando fui vereadora, fiquei espantada com o quão arcaica é a estrutura da prefeitura. Na época, tivemos uma CPI sobre a dívida do município, que já equivalia a um ano de arrecadação. Tinha dívida do município escrita em fichas de leitura parecidas com as que a gente usa na universidade. Além de ser uma aberração, facilita relações não republicanas dentro da prefeitura, porque se rasgasse um papel daqueles, acabava a dívida. Acredito que precisamos investir em tecnologia. Hoje, na hora de tirar um alvará, quem abre uma portinha para conserto de roupas e quem abre uma loja de materiais inflamáveis entra na mesma fila. Precisa racionalizar isso. A pessoa tem que entrar no sistema, dizer quais os pressupostos de seu negócio, o próprio sistema aprovar, mediante fiscalização. O que não dá é para esperar 180 dias para isso.

FAZER COM QUE FLORIANÓPOLIS USUFRUA DA TECNOLOGIA QUE PRODUZ

Tanto no caso do turismo quanto no da tecnologia, a cidade não sabe que a creche e o posto de saúde são feitos com isso. Compreendo que precisamos ter o setor como parceiro e o setor sempre se dispôs a ser. Mas tem que ser tratado com respeito. Hoje a Secretaria de Ciência e Tecnologia se reduziu a uma mesa com um telefone e uma secretária. A Acate indicou o nome [do secretário no início da atual gestão], mas ele saiu porque estava em um papel subalterno, de desprestígio. Um dos veios do meu projeto é

o desenvolvimento econômico pela economia criativa.

SEGURANÇA JURÍDICA PARA EMPREENDEDORES DO TURISMO

Isso se garante tendo regras claras. Essa é uma tarefa eminentemente de Câmara de Vereadores, mas o prefeito tem que impulsionar isso. O plano de gerenciamento costeiro e o plano diretor hoje são fatores de instabilidade. Novamente é um tema em que a tecnologia pode nos ajudar. Se a gente tiver regras bem claras sobre o que pode ou não fazer em determinado local da cidade, não precisava ter tanta burocracia. Entendo que a segurança jurídica é fundamental para uma cidade que pretende se desenvolver.

TURISMO NÁUTICO

Desenvolver as potencialidades náuticas do município é uma fonte de renda da qual não podemos abrir mão. Nós viramos as costas para o mar. Não temos um único curso ligado ao mar aqui em Florianópolis. A área de marinharia hoje garante um bom salário. Uma pessoa bem treinada consegue ganhar de R\$ 3 mil a R\$ 5 mil. E não tem um curso que forme isso, que é da nossa vocação.



ANGELA ALBINO (PCdoB)
VICE: GABRIEL KAZAPI (PT)

DIMINUIR BUROCRACIA NA EMISSÃO DE ALVARÁS, NOTAS FISCAIS E LICENCIAMENTOS

Não justifica o empreendedor levar 180 dias para ter seu alvará. O Pró-Cidadão vai ser a favor do cidadão de novo. Ele foi desmontado, vendendo sua sede [na gestão Dário Berger], sendo amontoado no antigo Tesouro do Estado. Desrespeitando totalmente aquilo que foi construído para que o cidadão fosse o foco. Compramos uma sede, analisamos processos, treinamos as pessoas e instalamos os programas mais modernos possíveis. Isso tudo foi desmontado. Vamos refazer todo o processo. Vamos ter que trabalhar novamente os processos, as pessoas e as tecnologias. Vai demorar um pouquinho, mas vai ser feito com prioridade.



ANGELA AMIN (PP)
VICE: RODOLFO PINTO DA LUZ (PSD)

FAZER COM QUE FLORIANÓPOLIS USUFRUA DA TECNOLOGIA QUE PRODUZ

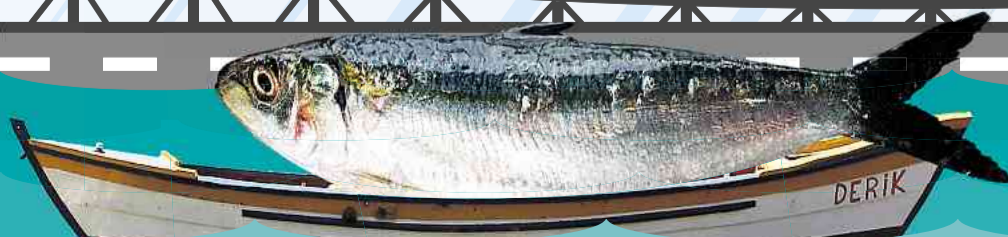
Temos que trabalhar no conceito de cidade inteligente. Utilizar todos os sistemas possíveis para facilitar a vida do cidadão. Este será o foco do nosso trabalho, utilizando toda a estrutura que está aí instalada na cidade: Acate, Sapiens Parque, universidades. Fazendo com que, em parceria com a prefeitura, possamos construir essa cidade inteligente. Quando fui prefeita, não faltei a uma reunião do conselho do Acate. Serei parceira.

REGULAMENTAR O FUNDO DE INOVAÇÃO

O projeto foi aprovado no final do governo Dário Berger, mas não regulamentado. Que pena que foi no final. Por que não foi no começo? É fácil criar no final e lavar as mãos. Seremos parceiros no primeiro dia da administração, não no final.

SEGURANÇA JURÍDICA PARA EMPREENDEDORES DO TURISMO

Não é só o turismo. A cidade inteira vive essa insegurança jurídica. Já procuramos universidade e OAB-SC para que juntos possamos construir um processo diferenciado. Hoje um servidor da prefeitura tem medo de assinar um processo. Precisamos de um processo diferenciado que dê segurança até ao próprio prefeito.



DIMINUIR BUROCRACIA NA EMISSÃO DE ALVARÁS, NOTAS FISCAIS E LICENCIAMENTOS

A questão da burocracia tem que ser atacada no primeiro momento. Nós temos um passivo muito grande na cidade em certos pontos. No primeiro ano de governo, vamos ter que correr atrás de combater esses passivos. Acredito que a própria prefeitura tem um corpo técnico que pode dar respostas a isso. Hoje o governo federal coloca uma série de softwares livres para as administrações municipais, e Florianópolis não utiliza. Contratamos por um fortuna, por exemplo, uma empresa para fazer acompanhamento da gestão contábil.

FAZER COM QUE FLORIANÓPOLIS USUFRUA DA TECNOLOGIA QUE PRODUZ

Acho que faltam políticas públicas para dar visibilidade a isso. Uso um aplicativo em que sei exatamente a hora em que o ônibus vai passar. Há uma subcomunicação e o papel da prefeitura é dar essa visibilidade. A propaganda que a prefeitura tem que fazer é a de

disseminar práticas para uma vida melhor. Temos também que fazer parcerias. São mais de 300 empresas de tecnologia instaladas em Florianópolis.

REGULAMENTAR O FUNDO DE INOVAÇÃO

São questões que vamos ter que ver no primeiro ano. São mais de 20 fundos existentes em Florianópolis. Quando se criam fundos, é preciso ver de onde vêm os recursos. Vamos ter que rever tudo em conjunto. Temos que privilegiar aqueles em que acreditamos mais. Existe Fundo de Cultura, Fundo de Habitação de Interesse Popular. O Fundo de Mobilidade não existe, e nós achamos que precisa criar. É muito fácil criar a lei e depois não estabelecê-la, como nesse caso. Acho que mais importante que o fundo de tecnologia é que a prefeitura seja um viabilizador para que eles possam trabalhar. Quem trabalha no Parque Alpha leva uma hora para sair de lá. Fico imaginando um técnico em informática desenvolvendo soluções de alta tecnologia durante oito horas e quando pega seu carro para sair dali encontra

um contrafluxo inaceitável.

SEGURANÇA JURÍDICA PARA EMPREENDEDORES DO TURISMO

Acho que o poder público atua demais e na maioria das vezes para facilitar algumas coisas que não seriam possíveis. Depois, mais à frente, o empreendedor precisa recuar. No bairro João Paulo, um edifício foi construído em cima de manguezal com autorização da prefeitura. Depois o Ministério Público Federal embargou. Como que a prefeitura deu esse alvará? A prefeitura tem que dar conta de uma hierarquia de leis. Não pode permitir construir sobre manguezais, sobre áreas de marinha, porque não lhe cabe.



ELSON PEREIRA (PSOL)
VICE: FÁBIO BOTELHO (PV)

DIMINUIR BUROCRACIA NA EMISSÃO DE ALVARÁS, NOTAS FISCAIS E LICENCIAMENTOS

Hoje nós temos 176 dias para abrir uma empresa em Florianópolis. Tem vários estudos que já demonstram que outras cidades já conseguiram reduzir isso para o tempo de cinco dias, mas é preciso uma iniciativa no município para concretizar isso. Isso não é tão complexo, obviamente que é preciso definir um fluxograma do trâmite desse processo administrativo, mas definindo as exigências para um processamento único, não que fique mergulhando de secretaria em secretaria, que é onde ocasiona a demora.

REGULAMENTAR O FUNDO DE INOVAÇÃO

Nós participamos da formação da legislação e na verdade, a princípio, quem não regulamenta, não sei se por incompetência ou falta de vontade política, na verdade está deixando o município sem arrecadar recurso. Cada real aportado nesse fundo reverte para o município R\$ 3, R\$ 4. Então o município está deixando de ganhar, quando deixa de fazer um investimento.

SECRETÁRIOS AFINADOS COM OS SETORES

Todos os meus secretários terão relação direta com o setor, terão participação direta. É óbvio que eu vou ouvir o setor, eu tenho discussões permanentes com eles, é uma característica minha.

FAZER COM QUE FLORIANÓPOLIS USUFRUA DA TECNOLOGIA QUE PRODUZ

É até uma frustração daqueles que trabalham no setor. Produzem tecnologias que são referência no mundo inteiro e não olham a cidade digital, que é o desejo deles para Florianópolis. Nós temos uma série de iniciativas que poderiam mudar esse quadro e que nunca foram levadas adiante. A definição de parcerias público-privadas que podem viabilizar uma série de ações voltadas à cidade digital. O uso de aplicativos hoje são muito simplificados e baratos e, o que é mais legal, é que nós temos uma cidade que tem o maior percentual da população que tem acesso a isso.

SEGURANÇA JURÍDICA PARA EMPREENDEDORES DO TURISMO

Florianópolis não tem como se desenvolver de maneira sustentável sem o investimento privado, só com recurso público, não dá. O prefeito tem que obviamente, ser o principal comandante desse processo. Não é para ter enfrentamento com o Ministério Público. A segurança jurídica começa dentro da própria prefeitura. Hoje tramitam processos que precisam passar por vários órgãos, um não conversa com o outro, têm posicionamento distinto, os entraves burocráticos. O pior exemplo é o da administração municipal.



GEAN LOUREIRO (PMDB)
VICE: JOÃO BATISTA (PSDB)

EMISSÃO DE ALVARÁS, NOTAS FISCAIS E LICENCIAMENTOS

Nós somos um país cartorial. Aqui, a gente declara uma coisa e não vale. A gente tem que comprovar com 400 mil documentos aquilo que está dizendo e ninguém fiscaliza depois. Você comprova, mostra os documentos, espera 180 dias e ninguém vai fiscalizar se está sendo cumprido ou não. Por que não se liberam as coisas de menor impacto, até médio, na declaração? Libera e fiscaliza depois. Agora, tem que ser implacável. Se a pessoa estiver mentindo, tem que ir para cima. Tem que radicalizar a simplificação dos processos e jogar o funcionário que fica na burocracia para a fiscalização. Além disso, vivemos na cidade da tecnologia da informação e no serviço público estamos na idade da pedra. Tem que ser fila zero.

FAZER COM QUE FLORIANÓPOLIS USUFRUA DA TECNOLOGIA QUE PRODUZ

Uma coisa que pretendo fazer como prefeito é abrir um espaço para colocar essa menina que desenvolve aplicativos e em uma semana ter aplicativos para o que precisar. Bota lá dentro e diz: precisamos resolver esse, esse e esse problema. Assim que surgiram todos esses aplicativos no mundo. Outra coisa é levar a inovação à escola. Na hora em que aproximar essa indústria de TI, o serviço público e as escolas e fazer a menina participar do processo da inovação como atores no desenvolvimento, a cidade se contamina. Aí muda e realmente viramos uma cidade digital. É meu grande sonho para Florianópolis.

SEGURANÇA JURÍDICA PARA EMPREENDEDORES DO TURISMO

O prefeito tem que ser um dos grandes líderes de clareares. Quando eu era presidente da Fatma, cansei de receber do Ministério Público recomendações "não faça isso, não faça aquilo". Eu chamava os técnicos e perguntava se estávamos seguros. Se estivéssemos seguros, tocava em frente. Não tenho nenhum processo e fiquei quatro anos na Fatma. Disse não ao Ministério Público várias vezes, porque tínhamos certeza de que tecnicamente estávamos corretos. Não acredito nessa história de que nada pode em Florianópolis. O que existe é uma falta de construção da cidade, um projeto de cidade.

TURISMO NÁUTICO

É um absurdo construir uma marina no Pântano do Sul ou em Sambaqui. Mas na Beira-Mar Norte ou na Via Expressa Sul, qual o problema? Pelo contrário, talvez até viabilizem o transporte aquaviário. Hoje existe um projeto privado (para a Beira-Mar), cabe à prefeitura fazer com que ele ocorra dentro da legislação. Tem impacto de vizinhança, trânsito, questão ambiental. Cabe ao poder público o controle da regra. Cumprindo-se as regras, não tem por que não ter.



MURILO FLORES (PSB)
VICE: EDUPERCIO PRATTS (PSB)

